



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LEILA INGRID PEREIRA SANTOS DA SILVA

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO MUNICÍPIO DE CANDEIAS/BA:
REDES DE ENFRENTAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LEILA INGRID PEREIRA SANTOS DA SILVA

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO MUNICÍPIO DE CANDEIAS/BA:
REDES DE ENFRENTAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades. Área de concentração: Gênero

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LEILA INGRID PEREIRA SANTOS DA SILVA

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO MUNICÍPIO DE CANDEIAS/BA:
REDES DE ENFRENTAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 05 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Fábria Barbosa Ribeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cardoso Ferreira

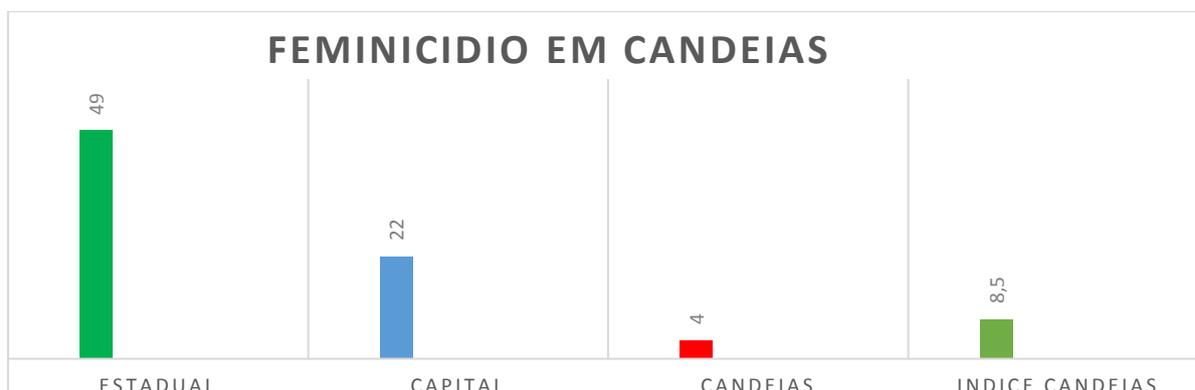
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	O TEMA E SUA RELEVÂNCIA	5
2	OBJETIVOS	9
3	CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	9
4	QUAIS SÃO E COMO FUNCIONAM AS REDES DE ENFRETEAMENTO FRENTE Á VIOLENCIA CONTRA MULHERES EM CANDEIAS?	12
5	CRONOGRAMA	19
	REFERÊNCIAS	20

1 O TEMA E SUA RELEVÂNCIA

Candeias é uma cidade que faz parte da região metropolitana de Salvador e tem aproximadamente 89.707 mil habitantes está localizada a 47 Km da capital¹, possui 19 bairros, dentre eles 5 distritos. A estatística de atos de violência contra mulheres aumenta a cada dia nesta cidade, com registro de 4 feminicídios¹, até o início deste ano de 2018 já haviam mais de 2.000 mil ocorrências de denúncias de violência contra mulher, número alarmante. Por isso entender como atuam as redes de enfrentamento a luz das políticas públicas neste município é o que entende-se enquanto relevante para esse projeto de pesquisa, dentre eles os mecanismos de enfrentamento e as formas de acesso por mulheres em situação de violência. Outros fatores que motivaram a escolha por esta linha de pesquisa, foi a observância, da falta de informação adequada da população candeense, principalmente as mulheres, acerca do funcionamento das redes de enfrentamento e combate, por este motivo nota-se, inacessibilidade das mulheres em situação de violência, aos equipamentos de apoio².



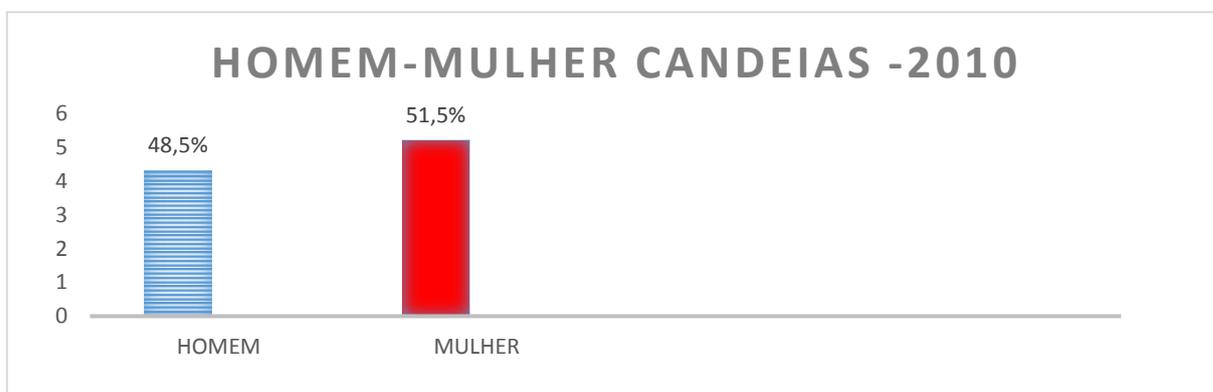
Fonte: Secretaria de Segurança Pública-Ba, (2016-2017). Dados parciais.

O gráfico acima detalha o percentual relacionado aos registros de Feminicídio em todo estado da Bahia, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública, aponta 49 casos de Feminicídios, sendo que na capital Salvador foram 22. Candeias aparece com 4 registros, percebe-se um percentual de 8,5% em relação a todo estado da Bahia e quase 20% em relação a capital. Por sua vez, devemos levar em consideração o período e a quantidade de habitantes, esse índice elevado no município de Candeias é um indicador de que é preciso potencializar as pesquisas em relação à violência contra mulheres, Segundo Garcia 2013 “*essa situação é*

¹ Com base nas informações da SSP-BA, Secretaria de Segurança Pública da Bahia e DEAM – Delegacia Especializada de Amparo a Mulher em Candeias.

² Dados obtidos na página do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

preocupante, uma vez que os feminicídios são completamente evitáveis”³ já em relação as políticas públicas que amparam e dão suporte à mulher em situação de violência. Nesse sentido, realizei um levantamento do último censo em 2010 a população candeense em sua maioria é constituída de mulheres, logo motiva-se a pensar que as estatísticas relacionadas ao feminicídio em Candeias, devem passar por uma investigação, levando em consideração diversos fatores para o óbito de mulheres vítimas de violência. GARCIA 2013 apud Meneghel e Hirakata,2011 diz que *“A expressão máxima da violência contra mulher é o óbito. As mortes de mulheres decorrentes de conflito de gênero, pelo fato de ser mulheres é denominada feminicídio”* Nota se que em 2010 a população masculina de Candeias representava 40.314⁴, enquanto a população feminina era de 42.844 hab. Somando homens e mulheres 83.158 mil habitantes em Candeias, o gráfico abaixo demonstra essa relação:



Fonte: População. Net Candeias-Ba.

Neste sentido e com base em cruzamentos de dados nota se um percentual 1,5%, a mais de mulheres em relação aos homens. No entanto devo salientar que o é só no quantitativo mas quando se refere a direitos em oportunidades e espaço de poder, os homens aparecem em maioria. A exemplo a câmara municipal em vereadores de candeias no 2010 somavam um total de 10 parlamentares dos quais 5 mulheres, já em 2016 com as variações de governo sobre tudo, no retrocesso das extinções de ministérios e secretarias que visão promoção da igualdade e desenvolvimento social, o legislativo de Candeias conta com 17 vereadores dentre quais 4 são mulheres. Nota se um declínio nos espaços de poder. Outro fator importante e do ponto de vista subjetivo para relevância da pesquisa, foi o fato de que em minha própria família, houve casos de violência doméstica, situações que causaram danos

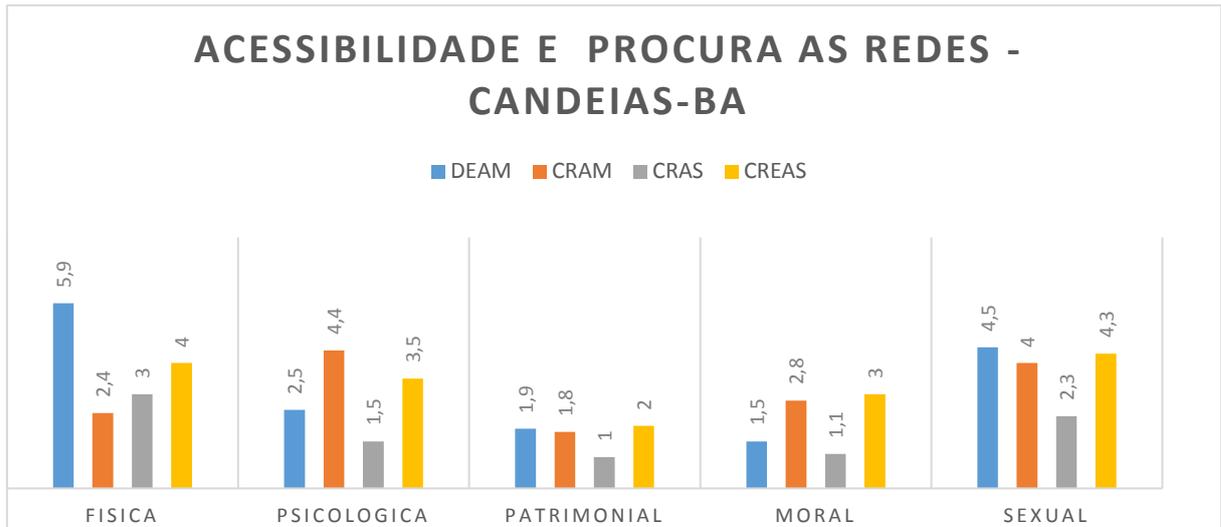
³ Dados obtidos através do: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA. GARCIA, Leila Posenato2013. Violência contra a mulher: feminicídio no Brasil.

⁴ Dados obtidos através do site: http://populacao.net.br/populacao-candeias_ba.htm

irreversíveis a vítima. Também fui vítima de violência doméstica, e confesso que se tivesse maior acesso às informações, certamente teria tomado medidas mais efetivas. Daí pensar como e por que surgiram as políticas públicas e as formas de enfrentamento a violência contra mulher nos direcionam para a criação da Lei Maria da Penha, tal lei foi decretada pelo congresso nacional e sancionada no governo do então ex. presidente Luís Inácio Lula da Silva, devido uma senhora ter sido brutalmente agredida por seu companheiro, mulher mãe de 3 filhos, farmacêutico-bioquímica, foi casada com Sr. Marco Antônio Herredia Viveiros, professor universitário, que deferiu um tiro de espingarda enquanto dormia, deixando a paraplégica e tentou mata lá eletrocutada e afogada durante o banho, seu nome é Maria da Penha Maia Fernandes. Tanto A lei como o nome foi criados em homenagem a ela⁵.

Antes da Lei 11.340/2006 mais conhecida como “Lei Maria da penha”, não haviam respaldos jurídicos que amparasse especificamente casos de violência contra mulher. Contudo essa lei ampara assuntos pontuais acerca da violência doméstica, como formas e tipos de agressões. Pude observar que nem sempre as mulheres em situação de violência têm acesso a informações de como funcionam as redes de enfrentamento e os serviços prestados por esses equipamentos, em sua maioria, desconhecem a existência de núcleos específicos de apoio em sua própria cidade. O gráfico a seguir mostra os dados que tive acesso em visitas á esses órgãos num período de 05 de fevereiro á 13 de abril de 2018, nota se, que a demanda maior das ocorrências em todos os órgãos de enfretamento, ainda é a violência física, porem nesta coleta de dados é importante salientar que a identificação dos tipos de agressão foram através da percepção dos técnicos de referência em cada rede, que geralmente são formados por psicólogos, advogados e assistentes sociais. Nota-se que na maioria das vezes que o usuário, ao utilizar a rede não tem noção que existem outras formas de agressão a não ser a física, conforme a evolução da escuta, os técnicos já realizam encaminhamento específico de acordo á demanda.

⁵ Esse artigo encontra se no site: <https://jus.com.br/artigos/52584/o-surgimento-da-lei-maria-da-penha-e-a-violencia-domestica-no-brasil>.



Fonte: pesquisa direta.

Com base nos dados fornecidos em pesquisa realizada nas redes de enfrentamentos, a violência contra a mulher em Candeias, onde me aprofundi nos índices e serviços prestados por estes equipamentos ao visitar a DEAM- Delegacia especializada de atendimento a mulher, onde geralmente o acesso das vítimas é por demanda espontânea, são poucos casos de encaminhamento, o mais comum é serem encaminhadas após o registro da ocorrência.

Segundo Ângela Davis (DAVIS 2016.p.20), as escravas tornaram-se vulneráveis a todas as formas de coerção sexual. A maneira como as mulheres escravizadas eram tratadas, segundo (AGUIAR, 2000): “castigos, açoites, marcas com ferros denotam a violência das relações sociais predominantes, além do abuso sexual contra as escravas⁶. Isso reflete de forma negativa até os dias de hoje. Com a sensibilidade no olhar e ao reconhecimento das desigualdades históricas, foi no governo Luiz Inácio Lula da Silva, onde foram criados pactos nacionais pelo enfrentamento a violência contra mulher, pensando o recorte racial, sobretudo as mulheres negras no Brasil.

⁶ Disponível em: AGUIAR, Neuma. Patriarcado, Sociedade e Patrimonialismo. **SciELO**, DF, 2000.

2 OBJETIVOS

- Entender como funcionam as relações de enfrentamento à violência contra a mulher, em redes e centros de apoio no município de Candeias e como elas dialogam entre as políticas públicas locais;
- Potencializar e implantar grupos de pesquisas a fim de pensar as estratégias de combate e enfrentamento ao feminicídio, por meio da investigação dos conflitos resultantes das políticas públicas locais para acessibilidade de informação as mulheres vítimas de agressão á centros de acolhimentos e prevenção a crimes contra a mulher.

3 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para entender como funcionam as Redes de enfrentamento à violência contra mulheres⁷ no município de Candeias e de que forma as políticas públicas atuam com mulheres em situação de violência, fui em busca de respostas, o primeiro setor que visitei foi a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher-DEAM, onde obtive a informação que em todos os estados da Bahia existem apenas 15 DEAMs, sendo que uma delas está localizada neste município. Meu objetivo era ver de que forma essa Rede está funcionando e quais as outras redes de atendimento que supriam as necessidades dessas mulheres. Devo salientar que foi um processo delicado porém necessário, abrindo vários eixos de entendimento no primeiro momento para compreender como funcionam essa engrenagem, foi preciso ter o conhecimento de que as redes de enfrentamento funcionam de forma multidimensional⁸ envolvendo outras áreas como segurança pública, assistência social saúde e educação (PUCRS.2013).

⁷ Sinalizo nessa proposta a perspectiva de mulher que gostaria de trabalhar, desconstruindo o conceito de “mulher universal” levando em conta não apenas o aspecto biológico, uma vez que mulheres-trans, lésbicas, dentre outras identidades de gênero, também fazem uso do equipamento público de atenção á violência doméstica, muito embora grande parte do corpo de funcionários ainda não tenham muita noção, preparo e conhecimento técnico de como essa demanda deva ser trabalhada, em muitos casos há recusas no atendimento. Gostaria de estabelecer os devidos recortes de raça, gênero/identidades de gênero e classe que julgo serem fundamentais em qualquer análise.

⁸ Referência obtida através canal PUCRS conhecimento em Rede, publicado em 08 de agosto.

Uma verdadeira política de combate á violência doméstica exige que se opere em rede, englobando a colaboração de deferente áreas: policia, magistratura, ministério público, defensoria pública, hospitais e profissionais da saúde. SAFFIOTI,1996, p.91).

Os entraves foram muitos para que eu desistisse dessa linha de pesquisa, visto que em determinados equipamentos, não haviam bancos de dados específicos com recorte acerca da violência contra mulher, logo me deparei com uma série de questões que sinalizavam para um outro rumo, pensei em realizar um levantamento das ocorrências na DEAM, e então elaborar um gráfico especificando os tipos de agressões e ocorrências, como acessar a rede, em seguida delimitando os casos ao meu recorte. Porém na primeira ida ao campo de pesquisa, observei que as coisas não eram tão fáceis assim, vi que era quase impossível ter acesso a dados tão pontuais quanto ao índice de feminicídios ocorridos em Candeias. Uma das informações obtidas foi que num dado período as ocorrências de feminicídios eram registrados como homicídio, não tendo como precisar tempo e quantidade, pois haveria uma necessidade de se fazer uma triagem onde nem todos os registros eram digitalizados. “à obtenção acuradas sobre feminicidio é um desafio, os sistemas de informações sobre mortalidade não documentam a relação ente vítima e perpetrador”(GARCIA,2013) outro fator que inviabiliza a precisão de dados era as formas registradas das ocorrências ou seja, as vítimas de violência doméstica registravam a ocorrência mas o entendimento ficava por conta do agente de polícia e esse dado não eram contabilizados, impossibilitando dados estatísticos, neste sentido, já havia um prévio julgamento moral onde a “*supremacia masculina ainda ditavam as regras, mesmo após a implementação da lei 11.340-06*” (PEREIRA Malila. PEREIRA Maria 2011.p 27)⁹. Portanto revela-se que tudo ainda era registrado a grosso modo, não realizavam a triagem com olhar voltado para violência de gênero.

Sagot (2000) mostra que muitas mulheres desconheciam seus direitos e os serviços existentes que poderiam ajudá- las a enfrentar a situação de violência. Por outro lado, muitos serviços e instituições perpetuavam a “revitimização”, por não possuírem organização, procedimentos e normas de atendimento adequados, contribuindo, muitas vezes, com indiferença, culpabilização, exigências, zombaria e questionamentos, expressando uma relação de poder autoritária e abusiva com as mulheres maltratadas. (PRESSER,2007, p.19)

Outro momento que gerou certa insegurança, no desenvolvimento da pesquisa foi quando visitei o CRAS na esperança de obter dados específicos sobre as vítimas de violência doméstica, a princípio me identifiquei, expus que realizava um projeto de pesquisa para

⁹ Disponível em: Espaço do Currículo, Março a Setembro de 2011.

conclusão de curso com recorte específico voltado para redes de enfrentamento à violência contra mulher, a fim de entender como funcionam esses equipamentos e o caminho trilhado pelas vítimas. A coordenadora logo se mostrou bastante sucinta e elogiou o projeto, disse que era de *“fundamental importância para população em geral conhecer essa engrenagem”* pois a mesma acredita que antes das usuárias, os profissionais das redes teriam que entender como funciona todo o processo. Uma das técnicas informou que em hipótese alguma, eu teria acesso ao cadastro do usuário, só os técnicos de referência tem acesso a esse tipo de documento salvo em alguns casos, sobre ordem judicial, a única informação a ser passados seriam dadas e estimativas, quantas ocorrências os tipos e formas de agressão. Perguntei como as vítimas acessavam os serviços, obtive a resposta que através de encaminhamento da rede e demanda espontânea, no entanto a coordenadora se mostrou muito interessada em ajudar, disse que poderia frequentar para entender como funciona a rede, também deixou toda a equipe à disposição, para falar como funcionavam o equipamento e as redes em geral, neste ponto minha pesquisa já tomava um norte. Como a proposta central desde projeto é entender como funcionam as redes de enfrentamento frente à violência contra mulheres neste município logo os técnicos de referência me deixaram, a vontade para dissecar todas as dúvidas referente ao tema, em sua maioria. O CRAS, o Centro de Referência da Assistência Social¹⁰ é uma unidade pública que atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e fortalecimento do convívio sócio familiar. Atende famílias que, em decorrência da pobreza, estão vulneráveis, privadas de renda e do acesso a serviços públicos, com vínculos afetivos frágeis, discriminação por questões de gênero, idade, raça, deficiências, entre outras. Cada unidade do CRAS conta com assistentes sociais, psicólogos, estagiários e pessoal de apoio. Os recursos para implantação e manutenção do CRAS são provenientes do Governo Federal, através do ministério do desenvolvimento social e combate à fome (MDS), da Prefeitura de Candeias e do Governo do Estado.

O CRAS funciona por área de abrangência e quantidade, ou seja em Candeias até a presente data são 3 CRAS, que dão suporte aos bairros mais próximos, ou seja por área de abrangência exemplo CRAS II – Malemba, abrange bairros circunvizinhos, Urbis II, Malemba de baixo, Santo Antônio, Areia e Passé, por serem bairros próximos facilitando assim o acesso, aos usuários.

Historicamente, com a constituição do patriarcado, sistema onde os homens mantêm os poderes primários, as mulheres vivem em situação de desigualdade de direitos, além de

¹⁰ Dados obtidos em folheto informativo da campanha “Prefeitura de Participação Popular promovido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social- SEDES adquirido no CRAS II, em Candeias-Ba.

juízo “moral” que as impediam de vivenciar suas próprias perspectivas de vida em diversos âmbitos. Sendo assim, as *“mulheres eram instadas á serem subservientes: as esposas deviam obedecer não apenas ao marido, mas também aos pais dele”* (PETER, 2013, p.62). Neste sentido o sistema só beneficia os homens tanto nas esferas social, econômica, religiosa quanto político, neste projeto busco, fundamentação por meio de alguns artigos numa perspectiva histórica, tentando embasar como surgiram as primeiras políticas públicas em defesa da mulher no município de Candeias, no Brasil.

Sua cultura histórica, literária, as canções, as lendas com que a embalam são uma exaltação do homem. São os que fizeram a Grécia, o Império Romano a França e todas as nações que descobriram a terra e inventaram, os instrumentos que permitem explorá-las que a governam, que a povoaram de estatuas e de quadros e de livros. A literatura infantil, a mitologia, contos, narrativas, refletem os mitos criados pelo orgulho e os desejos dos homens: e através de olhos masculinos que a menina explora o mundo e nele decifra seu destino. A superioridade masculina e esmagadora. (BEAUVOIR, 1967, p. 30)

Contudo a condição de submissão do ser mulher, ao longo da história da humanidade, estão atreladas a uma série de fatores, códigos, signos que foram impostos e normatizados. Importante também salientar a perspectiva teórica dos estudos feministas em suas várias fases, que aqui não me deterei, porém é mister pensar que foi através das vertentes políticas e teóricas deste movimento que as noções do que é ser mulher, se reconfiguram. A construção da noção de “mulher universal” que num primeiro momento aponta nas discussões da primeira onda do movimento feminista, depois será desconstruída, abrindo a compreensão que o ser mulher é múltiplo, somos muitas em diferentes situações que envolvem recortes pautados na diferença racial, gênero, classe, geração. Deste modo as análises devem ser ampliadas, nos dando condições de lançar outros olhares sobre as condições das mulheres e de como as vulnerabilidades incidem, levando em conta os recortes que mencionei.

4 QUAIS SÃO E COMO FUNCIONAM AS REDES DE ENFRETEAMENTO FRENTE Á VIOLENCIA CONTRA MULHERES EM CANDEIAS?

Resolvi visitar as Redes de enfrentamento em Candeias para entender como funcionam e como mulheres em situação de violência, encontraram apoio: Delegacia Especializada de Atendimento á Mulher-DEAM, Centro de Referência em Atendimento á Mulher-CRAM, Centro de Referência Especializada de Assistência Social-CREAS e Centro de Referência e

Assistência Social-CRAS que atuam diretamente sobre eixos. Para entender como funcionam as Redes de Enfretamento a violência contra mulheres no município de Candeias, visitei a Delegacia da Mulher onde o agente policial, se mostrou prestativo e solícito as minhas indagações, em seguida me colocou para falar com autoridade policial que me forneceu elementos-chaves para nortear a pesquisa.

DEAM – Delegacia Especializada em atendimento a mulher, funciona de segunda à sexta das 8:00 as 17:00, no bairro do Santo Antônio, que tem uma delegada titular, junto a equipe administrativa composta por técnicos, agente de polícia e psicólogos, em pesquisa de campo junto a DEAM. Tive acesso alguns dados que achei relevantes pontuar nesta proposta de pesquisa, como perfil das vítimas, índices de Femicídio, tipos de ocorrências e redes e encaminhamento. A metodologia utilizada foi pautada na escuta/oralidade e observação participante onde foi aplicada uma entrevista aberta com análise qualitativa. Ao adentrar a DEAM a vítima relata o ocorrido, onde o agente faz a escuta e formaliza o boletim de ocorrência- BO, segundo SAFFIOTI:

A criação de delegacias especializadas no atendimento à mulher apresenta, inegavelmente, originalidade e intenção de propiciar às vítimas de violência de gênero em geral, em especial, da modalidade, sob enfoque, um tratamento diferenciado, exigindo, que os policiais tenham conhecimento das relações de gênero. (1996, p.89)

Encaminha-se a demanda para a autoridade competente, questionei sobre informações de banco de dados, o mesmo respondeu que os dados são interligada à todo Estado onde os boletim de ocorrências (BO) mesmo que tenham sido em outra unidade de polícia fica registrado no banco de dados do órgão da Secretaria de Segurança Pública.

O agente informou que nos dias em seu turno registra em média 5 ocorrências desta mesma natureza, sendo que a demanda maior é pela parte da manhã. Mas as ocorrências em sua maioria acontecem a noite e aos fins de semana. *“Ao chegar do trabalho, ele me agrediu com um soco, no estomago e outro no olho, estava bêbado”* (Dona, M.P.S, diarista, 65 anos).

Foi perguntado porque só havia registrado ocorrência, hoje terça feira dia 03, visto que o ocorrido tinha sido no sábado 31, a mesma respondeu que havia procurado a unidade mas estava fechada, por ser fim de semana, foi orientada que poderia ter o feito da 20ª DP de Candeias, que seriam encaminhado para DEAM. Em outro momento, questionei como funcionava a rede de atendimento neste caso, o agente informou que poderia registrar o ocorrido na delegacia que ao identificar a ocorrência de violência doméstica à vítima é encaminhado para a delegacia especializada, no entanto a vítima retorna a sua residência

permanecendo no mesmo ambiente do agressor sem tomar nenhuma medida protetiva visto que em Candeias não há casa abrigo. Segundo Saffioti: *“atualmente, há cerca de 80 abrigos para vítimas de violência em todo país, o que é, no mínimo, ridículo”* (SAFFIOTI 1996, p. 91)

Outra rede de Enfretamento em Candeias é o Centro de Referência Especial e Assistência Social-CREAS, Unidade pública que oferta serviço especializado e continuado a famílias e indivíduos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres), em situação de ameaça ou violação de direitos, tais como: violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de risco pessoal e social associados ao uso de drogas, etc. O CREAS busca construir um espaço para acolhimento dessas pessoas, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, priorizando a reconstrução de suas relações familiares. Dentro de seu contexto social, deve permitir a superação da situação apresentada¹¹. Como acessar, por demanda espontânea ou encaminhamento, realizado por identificação de outros serviços da Rede de Assistência Social, das demais políticas públicas setoriais, órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e do Sistema de Segurança Pública. CREAS- Centro de Referência Especializada e Assistência Social, composto por uma equipe técnica formada por advogado, psicólogo, Educador social e Assistente Social. Seu horário de funcionamento em candeias é de segunda á sexta das 08:00 ás 17:00 hs.

Sobre o Centro de Referência em Atendimento à Mulher-CRAM o primeiro Núcleo do Estado da Bahia foi criado no município de Candeias em 08 de março de 2002, sendo alterado em 15/09/2017 pelo decreto de nº119/2017 como Centro de Referência em Atendimento à Mulher (CRAM) um programa Municipal, da Secretaria de Ação e Desenvolvimento Social, tem como objetivo reduzir os índices de violência contra as mulheres, ampliar e consolidar a rede de atendimento e acompanhamento psicológico, social, e jurídico ás mulheres em situação de violência de gênero, funciona de segunda à sexta das 08:00 as 17:00 hs, em meio as visitas observei que o CREAS referente a acessibilidade das mulheres em situação de vulnerabilidade a equipe técnica faz busca ativa já o acesso ao equipamento CRAM se dá através de encaminhamento de redes ou por demanda espontânea.

Estive com a equipe técnica da casa dos conselhos, onde obtive informações que o conselho da mulher está sendo reativado que há 2 anos não funcionam. Uma observação que

¹¹ Informações obtidas no site do SUAS Sistema Único de Assistência Social: Brasil, <http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-referencia-especializado-assistencia-social.html>.
E CREAS em Candeias – BA.

pude notar nesse caminho de pesquisa nas redes de enfrentamento e combate à violência contra mulheres no município de Candeias, em todos os equipamentos que visitei, dentre eles fiz um recorte sobre o tema, quais medidas de combate e enfrentamento estavam sendo efetivadas, e uma crítica que foi unânime em todos os equipamentos, foi colocado pelos profissionais da área é que existem sim bons projetos a serem executados, porém a falta de recursos e questões políticas demandam a não efetivação dos mesmos. Tive acesso alguns como por exemplo o CRAM nos bairros, esse projeto faz com que todos os serviços oferecidos no equipamento cheguem na própria comunidade, encaminhamentos para balcão da justiça, atestado de vulnerabilidade para emissão de documentos, atendimento psicológico e jurídico inclusive teste de paternidade, tudo isso dentro da própria comunidade mas a falta de recursos, visto que a prefeitura atua em parceria com verbas do estado e governo federal e essas verbas são insuficientes, implica na não efetivação. Outro projeto é o CREAS - nas escolas onde uma equipe se desloca até as escolas do município, onde orientam e fornecem informações sobre os serviços prestados pelo órgão, contudo seu objetivo primordial é a manutenção da integridade física e erradicação das violações dos direitos através de ações sócio-educativas nesses espaços. Contudo do ponto de vista dos usuários em entrevista aberta, a maioria do acompanhamento psicológico são paralisados devidos a troca constante do profissional, uma vez que cada um tem um método de trabalho. Segue abaixo trecho de um atendimento realizado em um dos equipamentos, onde fiz observação participante indireta.

__Recepção: “Bom dia em que posso ajudar”

__Usuária: “Bom dia, preciso falar com a psicóloga”

__Recepção: “A senhora Já tem cadastro na casa?”

__Usuária: “Sim”

__Recepção:” A senhora por gentileza me empresta seu documento de identidade para que eu possa pegar seu cadastro?”

__Usuária: sim, claro!

__Recepção: “Hoje o técnico de referência é a Senhora Maira”

__Usuária: “Mas e Dra. Marcia? Gostaria de ser atendida por ela.”

__Recepção: “A senhora Marcia não trabalha mas aqui, mas posso lhe encaminhar para outra técnica de referência que vai fazer sua escuta e assim dá continuidade com a sua evolução”.

__ Usuária: “Não! pode deixar, Obrigada mas estou acostumada com a Dr^a. Marcia, já venho sendo acompanhada por ela á quase dois anos, não vou me sentir à vontade em relatar tudo de novo.

Depois desta ocorrência observei a reincidência deste fato em outros equipamentos, daí tive a oportunidade de entrevistar um técnico de referência do CRAS onde o mesmo relatou que devido ser admitido para exercer a função através de um processo seletivo REDA, que tem prazo determinado em sua contratação podendo ser ou não prorrogado, de acordo com edital. O profissional relata que um dos fatores que enfraquecem a eficácia do acompanhamento são as trocas constantes desses profissionais o mesmo relata que para ganhar a confiança do usuário demanda tempo, e que o perfil desse usuário e de vulnerabilidade social e econômica, implica em uma condição paradoxal que é trabalhar com o Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculo, sem acompanhamento contínuo do técnico, segundo SAFFIOTI: “o problema reside no conhecimento das relações de gênero, que não é detido por nenhuma categoria ocupacional. Profissionais da saúde, da educação, da magistratura, do ministério público etc., necessitam igualmente dessa qualificação”. (SAFFIOTI,1996, p.90)

O início da pesquisa de campo foi realizada na DEAM, CRAM, CREAS e CRAS... São redes que atuam diretamente, ao combate e enfrentamento a violência contra mulher, através da Secretaria de desenvolvimento e Assistência social no município de Candeias – Ba, Exceto a DEAM que é uma Delegacia vinculada á Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia.

Já nesta fase, percebi que já tinha elementos mais que suficientes para pesquisa e obtenção de dados, comecei perceber que quanto mais pesquisava as redes mesmo com toda insuficiência de material com esse recorte, notei que estava no caminho certo, pois o principal objetivo de propor esse projeto de pesquisa é entender como funcionam as relações entre redes de enfrentamento e políticas publicas frente a violência contra mulher no município de candeias, daí me dei conta de que já tinha elementos suficientes para um bom eixo a ser pesquisado, nesse percurso surgiram diversos entraves, que só problematizados deixam em evidencia a relevância da pesquisa.

Ainda com base nas políticas publica frente à violência conta mulher no município, estive na Câmara Municipal de vereadores em Candeias, localizada no bairro Ouro Negro, para pesquisar se havia pedidos de providencia voltado para mulher em situação de violência,

com o objetivo de avaliar o quantitativo de mulheres na política, quantos e quais projetos foram submetidos por elas e sua efetividade frente a um legislativo majoritariamente composto por homens, o que nos ajuda Bourdieu a pensar, (apud JARDIM 2012): *“neste sentido a percepção do aumento quantitativo da presença de mulheres nos espaços políticos é importante”*.

Contudo fui bem recebida pela recepcionista, onde me direcionou a administração, que informou que haviam sim projetos relacionadas á violência contra mulher que passaram por votação e não foram aprovados, e estes se encontra arquivados mas o acesso dependia de outro servidor, que poderia passar essas informações, mas que demandava tempo, por não ser separados por tema, o administrativo reiterou que este servidor já trabalhava ali mais de 20 anos. Já os projetos aprovados ainda não estão em ação por demanda do executivo.

O poder legislativo de Candeias atualmente é composto por 17 vereadores dentre eles 4 são mulheres. Segundo Marcia Tiburi (2016) *“em 2016 o Brasil e o Centésimos quinquagésimo oitavo país 158º no rank das mulheres nos espaços da política. O golpe misógino contra a Presidenta Dilma da Elite Branca Colonialista econômica, que foi eleita e reeleita democraticamente”*¹² são indicadores de um sistema patriarcal sexista e dominante, ainda sobre essa condição de submissão de mulher nos espaços de poder, GOMES (2012, p. 727)¹³ *“não só mulher mas índios, negros e mestiços, o gênero, e traços fenóticos, foram associados á construção eurocêntrica como referência as diferenças fenóticas”*. Antes mesmo da colonização das américas já haviam um recorte das submissão de raças através de conceitos e reproduções Eurocênticos que se colocavam com dominantes sobre uma raça em condição de dominadas e por fim subalternizadas. Contudo esse espaço de poder vedado ao gênero, reflete num processo construção Histórica.

Outra forma de enfrentamento resultante de políticas públicas frente a violência contra a mulher, que investiguei foi: DISQUE 180, Central de Atendimento a Mulher¹⁴ serviço oferecido não só em Candeias mas em todo território nacional, oferecido pela SPM-Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres. Para entender o serviço e qual sua efetividade no município de Candeias, liguei e me identifiquei onde informei que estava elaborando um projeto de pesquisa de cunho social, onde as informações prestadas seriam de suma

¹² Informações em entrevista na TV ALESP, 03 de agosto 2016, programa por dentro da política, traves do sit: <https://www.youtube.com/watch?v=tJE19uKMwEM>

¹³ Informações obtidas em Movimento Negro, reinsignificando e politizando a raça, GOMES, Nilma Lino (2012)

¹⁴ Informações obtidas em: www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/.../central-de-atendimento-a-mulher-ligue-180.

importância, logo a atendente encaminhou para um setor responsável onde fiz a seguinte pergunta: quando uma mulher em situação de violência acessa esse serviço qual a orientação que ela recebe? A atendente solicitou todos os meus dados, e em seguida explicou que esse serviço também é acessado por pessoas fora do país, me deixou à par de todas as formas de agressão contra a mulher e inclusive informou que qualquer pessoa pode formalizar uma denúncia de violência contra a mulher e se assim desejar pode manter-se no anonimato, sobre minha pergunta a mesma informou que a depender da situação a vítima é orientada a procurar um CRAS mais próximo, onde irá receber os devidos encaminhamentos, porém estive no CRAS onde me certifiquei desta informação, a técnica informou que fazia a escuta e encaminhava para CRAM, em seguida estive no CRAM, para saber quais os procedimentos, a assistente social me orientou que estava havendo divergência nas informações prestadas pela atendente do disque 180, pois Candeias não possui casa de abrigo, as vezes quando o caso é de extrema urgência, elas pedem apoio em outros CRAMs de cidades vizinhas, mas que a falta deste equipamento contribui para omissão de denúncias por parte das mulheres em situação de violência no município, o aumento de reincidência, descontinuidade ao acompanhamento psicossocial e fragilidade na eficácia dos serviços prestados pela rede, ainda sugeriu que fosse em outro município vinculado à rede Candeias para maior segurança e que também tivesse espaço para abrigar seus filhos, pois a maioria das usuárias, continuam sendo agredidas por não terem para onde ir e nem querem abandonar seus filhos

As casas abrigo, portanto, constituem serviço público (Municipais, Estaduais, e/ou Consociadas), que compõem a rede de atendimento a mulher em situação de violência com propósito de promover de forma provisória medidas emergenciais de proteção e locais seguros para acolher mulheres e seus filhos. (Diretrizes.SPM.2005).

Mais uma vez acessei o serviço 180 onde informei que não havia casa de abrigo à mulher em situação de violência no município de Candeias e a atendente informou que o serviço, não estava atualizado, orientou que formalizasse uma sugestão, pelo canal de atendimento e a mesma estaria encaminhando aos órgãos competentes.

As casas de abrigos constituem locais seguros para o atendimento as mulheres em situação em risco de vida iminente, em razão da violência doméstica. Trata-se de um serviço de caráter sigiloso e temporário no qual as usuárias poderão permanecer por um período determinado, após o qual deverão reunir condições necessárias para retomar o curso da sua vida. (Diretrizes Nacionais para o Abrigamento, 2011.p.33)

Contudo, pensar como funciona os espaços de proteção a mulher em situação de vulnerabilidade e políticas públicas em Candeias, nos remete há um processo de investigações em diferentes espaços permeados por diversos desafios. É o que propõem esse projeto de pesquisa.

5 CRONOGRAMA

Ano 2018

ATIVIDADES	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
PESQUISA DO TEMA	X				
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	X	x	x		
COLETA DE DADOS	X	x	x		
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS			x	x	
ELABORAÇÃO DO TRABALHO				x	
ENTREGA E DEFESA DO PROJETO					X

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Nelma, **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo**. In **Soc.estado**.vol.15no.2, Brasília.June/Dec. 2000.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo Sexo: A experiência Vivida**.2.ed.SP. D.E.Livros 1967. p.30

BESSE. Susan K. **Crimes passionais a campanha contra os assassinos de mulheres no Brasil**. In REVISTA BRASILEIRA DE HISTORIA. São Paulo.v.9 n18.p 181-197.1989.

BORELLI. Andrea **Matei por amor!** As representações do masculino e do feminino nos crimes passionais. São Paulo. Celso Basto Editor: Instituto brasileiro de direitoconstitucional.1999.

BRASIL. <http://www.spm.gov.br/assuntos/violencia/pacto-nacional>. Acessado em 15/04/2018

BRASIL.DSPONIVEL:<https://www.12.senado.leg.br/institucional:/omv:/entenda-a-violencia:/pdfs:/diretrizes- nacionais-para- o-abrigamento-de-mulheres-em-situação-de-risco-e-de-violência>. Acesso em 07/05/2018.

VADE MECUM, Código Penal brasileiro, 1942.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, Raça e Classe**. 1 ed. RJ. Boitempo, 2016.

DISPONIVEL.<https://www.candeiasmix.com.br/cidades/candeias/3376/2-casos-violencia-mulher-registrados-candeias.html>. Acessado em 13/04/2018.

Drummond Marques da, HOFELMANN. Doroteia Aparecida. Estudo feminicídio GARCIA. Leila Posenato. FREITAS. Lucia Refim, Santana de, SILVA, Gabriela. Instituto de pesquisa Econômica Aplicada – 2013, **IPEA**. Disponível em. http://www.ipea.gov.br/portal/imagens/stories/PDF/1325_sum_estudo_feminicidio_leila_Garcia.pdf.acesso em 18/05/2018
GOMES, N.L. **O movimento negro no Brasil: ausências**, emergências e a produção dos saberes. Política & Sociedade, Florianópolis, v. 10, n. 18, abr. 2011

BRASIL.<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-referencia-especializado-assistencia-social.html>. Acesso em 19/03/2018.

DISPONIVEL.<http://www.cnj.jus.br/programas-e-aco/es/lei-maria-da-penha/formas-de-violencia>. Acesso em 13/04/2018.

PEREIRA, Malila e PEREIRA Maria, **A violência domestica Contra Mulher**, Espaço do Currículo. Rev. Março á Setembro de 2011. v.4,n.1,p.23.

PETER, N. Stearns, **História das Relações de Gênero**, 2 ed. SP, Contexto, 2013.

Pratica penal 2017, edição 13º, VANSOLINE, DINIZ, MACHADO.

Rev.Estud.Fem.vol.20no3Florionopolis Sept.DEC.2012.JARDIM, Maria A. Chaves. Política e poder: mulheres presentes no legislativo.

SAFFIOTI Heleieh I.B. **Gênero patriarcado: violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.2004, p. 17.

SILVA, Sergio Gomes da. Masculinidade na história: uma construção cultural da diferença entre os sexos? In *Psicol. cienc. prof.* vol.20 no.3 Brasília Sept. 2000.

TELLES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Monica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense| 2012.

TIBURI, Marcia. **Entrevista TV ALESP,03 de agosto** 2016, programa por dentro da política, traves do site: <https://www.youtube.com/watch?v=tJE19uKMwEM>. Acesso em 19/04/2018